

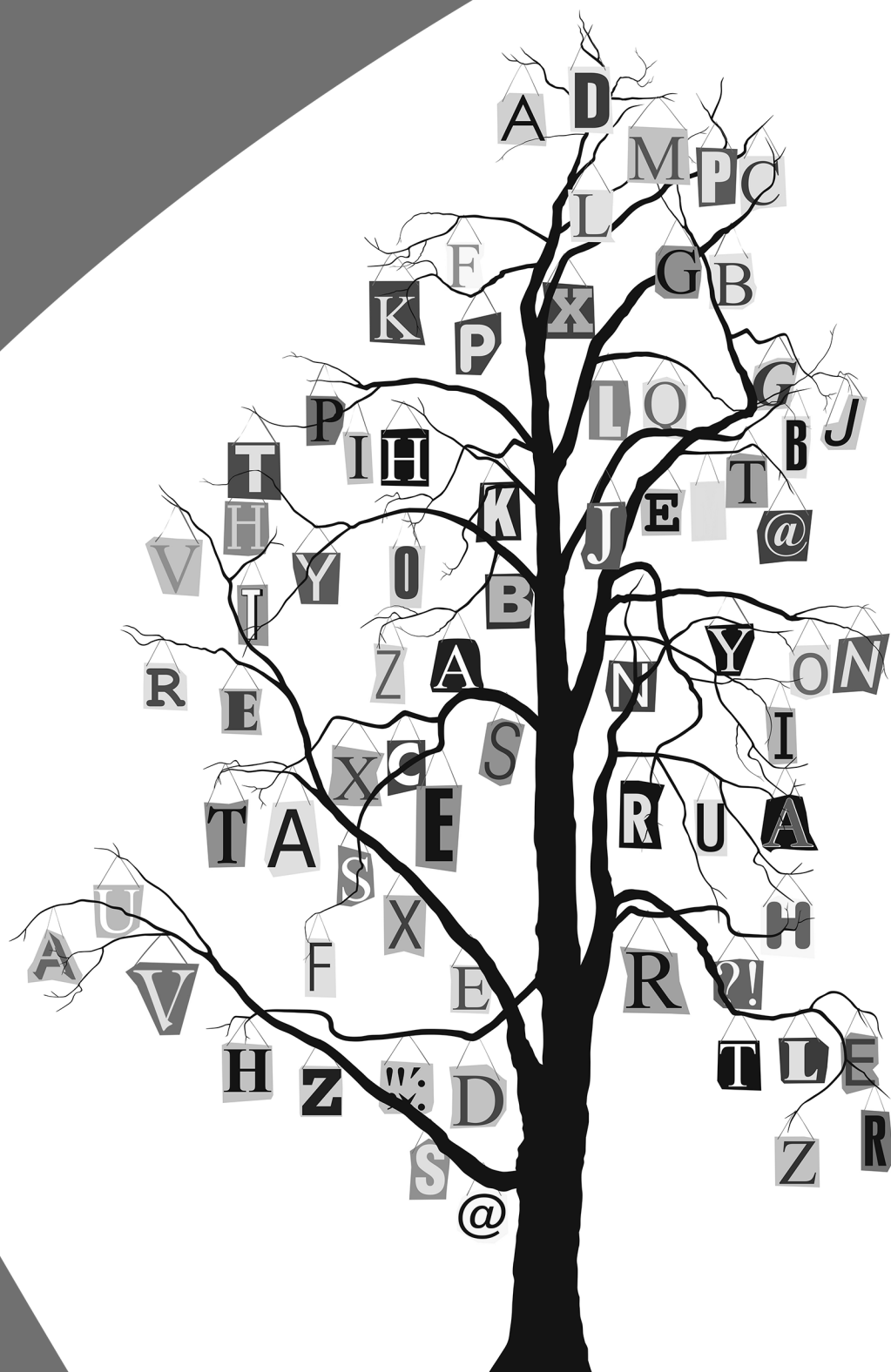
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA

Data de aceite: 18/02/2020

Darlise Vaccarin Fadanni

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFSS -
Campus Chapecó – SC.

Programa de Pós-Graduação em Estudos
Linguísticos

Mestrado em Estudos Linguísticos

<http://lattes.cnpq.br/1927909595187958>

RESUMO: A comunicação oral socializa uma experiência de prática escolar desenvolvida com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Dom Pedro II de Caibi SC. Anualmente, ocorre a Feira do Conhecimento e Mostra de Trabalhos, promovida pela escola. Em 2017, a fim de aprimorarmos a desenvoltura oral dos estudantes, criamos a Rádio na Feira. Atividade que, além de oportunizar aos alunos o contato com a comunicação oral em público, também possibilitou a interação com visitantes e convidados do evento. Comandando as atividades da Rádio, os alunos foram organizados em grupos, que responsáveis pela programação de cada dia do seu funcionamento, com músicas, entrevistas e discussões sobre diferentes assuntos, também apresentaram de maneira diferenciada as leituras literárias realizadas em classe na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. Principiando elementos

clássicos com o uso de microfones em área ampla entre um grupo maior de pessoas, aprenderam a fazer uso da tecnologia de uma Rádio e a estruturar a programação do dia. Bem como, a lidar com imprevistos e desafios, disciplinando a postura e o vocabulário. A Feira desenvolve-se em três dias e desde lá, a Rádio fica sob a responsabilidade dos terceiros anos com a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. Essa também realizou, nesse mesmo evento, a Tarde Literária, momento voltado ao teatro escolar. Nela, os alunos representaram artisticamente as próprias produções e demais textos. Nesse momento, oportunizamos a todos os alunos a encenação de obras literárias. Experiências significativas, que fizeram a diferença no processo de ensino-aprendizagem, por isso se mantem viva na sequência dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura –
Conhecimento – Discurso – Oralidade.

RÁDIO NA FEIRA: IN DISCOURSE AND ORALITY IN THE BIAS OF LITERATURE

ABSTRACT: The oral communication socialize an experience of school practice developed with students from the third year of High School in Escola de Educação Básica Dom Pedro II from Caibi, Santa Catarina. Annually, it happens the Feira do Conhecimento e Mostra de Trabalhos,

promoted for the school. In 2017, in order to improve the oral resourcefulness of students, we create the Rádio na Feira. Activity that, besides give opportunity to students the contact with the oral communication in public, it also made possible the interaction with visitors and guests of the event. Leading the activities of the Rádio, the students were organized in groups, who responsible for the daily schedule of its operation, with songs, interviews and discussions about different subjects, they also present in different ways the literature readings done in classroom during the subject Portuguese Language and Literature. Initiating classical elements with the use of microphones in wide area between a bigger group of people, they learnt how to use technology of a radio station e to structure the schedule of the day. As well as, how to deal with unforeseen events and challenges, disciplining posture and vocabulary. The Fair was developed during three days and since that, the Rádio stays as responsibility of the third years with the subject of Portuguese Language and Literature. This subject also realized, in the same event, the Literary Afternoon, a moment turned to the scholar theater. In it, students represented artistically their own productions and other texts. In this moment, we provide to all students the staging of literary works. Significant experiences, which made the difference in the teaching-learning process, and therefore keep themselves alive in the sequence of years.

KEYWORDS: : Literature – Knowledge – Discourse – Orality.

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e todo o conhecimento, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

(1 Coríntos, Capítulo 13, Vs. 1,2)

INTRODUÇÃO

O desempenho linguístico na fala serve-se da gramática e do léxico, bem como, de elementos não verbais, como expressões gestuais que acompanham o discurso em sua compreensão com o outro; fatores pedagógicos e disciplinares, como o tom na gravidade da fala, um ponto significativo à recepção do mesmo; o espaço social e o contexto também devem ser reconhecidos como importantes no processo de comunicação, pois a fala deve ter a sintonia necessária com o outro, seu receptor.

É necessário, por tanto, instigar no estudante o desenvolvimento discursivo da oralidade, para que se reconheça também como identidade nessa fala que parte do seu eu, sujeito emissor. Essa que é tão ou mais significativa do que a escrita, pois falamos muito mais do que escrevemos, durante um dia de aula, ou de vida.

Portanto, no trabalho que segue abordaremos o discurso e a oralidade como abordagens teóricas para uma experiência pedagógica obtida com alunos do terceiro ano do ensino médio. A atividade objetivou o desenvolvimento do discurso na oralidade, explorando o conhecimento literário com obras clássicas.

O texto possui um relato de como se desenvolveu a Rádio na Feira, ocorrida na Escola de Educação Básica Dom Pedro II do município de Caibi SC. A atividade ocorreu com a programação de uma rádio, no entanto, desenvolvida com entrevistas e momentos literários.

Também discorre sobre a Tarde Literária, evento organizado especialmente para a feira da escola. Nessa atividade, todos os alunos foram convidados a ingressarem. Contudo, os alunos dos nonos anos participaram de maneira especial, encenando produções próprias, todas a partir de um tema gerador, tema da feira.

A Rádio na Feira e o teatro na Tarde Literária demonstraram que a oralidade é significativa e faz a diferença. Os trabalhos atingiram o propósito esperado. Os estudantes marcaram presença e foram marcados pelo evento.

A LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DO DISCURSO NA ORALIDADE

Por mais que se diga o que se vê, o que se vê não se aloja jamais no que se diz, e por mais que se faça ver o que se está dizendo por imagens, metáforas, comparações, o lugar onde essas resplandecem não é aquele que os olhos descortinam, mas aquele que as sucessões da sintaxe definem.

(Michel Foucault)

Nessa abordagem, não podemos deixar de falar sobre o discurso, objeto que transcorre na oralidade a fim de comunicar, a partir de sua formação e então funcionamento. Por isso, segundo Orlandi, o funcionamento discursivo é “(...) a atividade estruturante de um discurso determinado, por um falante determinado, para um interlocutor determinado, com finalidades específicas” (ORLANDI, 1987, P.125). Ainda é significativo dizer:

(...) sem a consideração do funcionamento do discurso em suas condições de produção, não há possibilidade de distingui-lo, pois o estabelecimento da propriedade do discurso é o estabelecimento do funcionamento tópico de suas condições de produção. (ORLANDI, 1996b, p.26)

O grande desafio da Educação está no como ensinar. A forma de desenvolver as atividades curriculares em sala de aula frente ao contexto social questiona, mesmo com o avanço da tecnologia que nos traz diferentes alternativas de trabalho com o aluno.

O ensino da Língua Portuguesa e da Literatura requer desenvoltura artística para fazer das aulas um contexto interessante, construtivo e prazeroso. A leitura é o carro chefe no desempenho discente. Compreender, interpretar e analisar criticamente desenvolvem as habilidades de escrever e falar.

Pela análise literária nos desafiamos a conquistar excelência na escrita e na fala

dos estudantes. Tanto a escrita como a oralidade podem transformar suas realidades, desencadeando autoconfiança e conseqüentemente melhorando no processo de ensino-aprendizagem. O princípio de tudo está na leitura e na sua desenvoltura. “A leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, uma palavra: de historicidade”. (ORLANDI, 2012, P. 10)

O texto precisa ser lido com interação, observando que por trás das palavras existe um sujeito, buscando uma conversação. “Vamos então nos ocupar do fato de que o sujeito está, de alguma forma, inscrito no texto que produz”. (ORLANDI, 2012, p. 102) Essa forma de visualizar a leitura, proporciona a contextualização do texto lido com a realidade do leitor, fazendo analogias e aprendendo com o sujeito autor.

Com a prática da leitura interativa, o estudante tende expandir seu olhar em relação ao contexto histórico em que vive, possibilitando-o estender a visão crítica e alongar o pensamento do mundo que o cerca. Com essa perspectiva a literatura surge como antídoto ao renascimento de um novo sujeito. Um sujeito com propriedades argumentativas interessantes e eficazes na oralidade discursiva e na prática de escrita.

Discurso e oralidade são dois segmentos importantes para o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho literário que leva ao estudante a desenvoltura de suas falas.

Para buscar uma definição de discurso, Maria José Coracini faz uma abordagem entre algumas das muitas vertentes em torno do objeto “discurso”, que servem como parâmetro para a compreensão de sua identificação como objeto. Assim temos as seguintes definições:

Harris, que define o discurso como unidade interfrástica e propõe uma análise de base distribucional: Saussure, que define como realização concreta e individual da língua, único objeto do projeto científico da linguística: Benveniste, para quem o discurso constitui lugar de emergência da subjetividade do enunciador que deixa, marcas de seu envolvimento com o que enuncia. (CORACINI, 20017, P.28 – 29)

A formação do discurso é essencial no desenvolvimento da oralidade. Nesse caso, o conteúdo internalizado na mente dos estudantes é de fundamental importância, pois é a partir dessa internalização, que emitirá um discurso coerente e coeso. Para tanto, todas as leituras contribuem significativamente na formação discursiva, fortalecendo a oralidade e conseqüentemente a escrita. Para Orlandi (2012), a leitura é uma questão linguística, pedagógica e social.

O sujeito se constitui como leitor se apropriando de elementos demandados no contexto em que está inserido. Por isso, para Orlandi, não podemos desmerecer nenhum dos campos na formação discursiva de alguém. A formação discursiva é linguística por se desenvolver pelos signos, códigos que representam a formação

ideológica do sujeito e pela estrutura lexical dos mesmos. É pedagógica por fazer parte de um processo de aprendizagem escolar, com atividades que a desenvolva com desenvoltura, principalmente com a leitura. É social, por adquirir do meio em que está inserido as ideologias, pensamentos que formam o discurso.

O discurso na oralidade demonstra as características do sujeito que o conduz. Uma identidade revelada no ato da fala. Fator que normalmente inibe o sujeito/estudante a fazer uso da fala em público.

O trabalho pedagógico endossado pela literatura frutifica no discurso dos estudantes. Esse pode ser desenvolvido pela analogia entre obras literárias, entre obras e o contexto social, cultural, econômico, político e educacional. Basta extrair do objeto em questão o tema pretendido e com o objetivo da aula, é possível transformar a literatura em palco de oralidade. O discurso literário funciona com diferentes gêneros orais, entre eles o debate e o seminário, possíveis de exploração discursiva na oralidade.

A literatura oportuniza ao leitor uma viagem a mundos distantes de seu tempo. Um tempo que pode responder a muitas perguntas sobre os acontecimentos do agora. Explicações referentes a um todo da sociedade podem ser encontradas pelas análises literárias.

É a arte que facilita ao leitor a compreensão de mundo e contribui com sua visão crítica. Agrega no conhecimento e no desenvolvimento do discurso, que produz sentido em relação à posição do sujeito e em sua formação ideológica, que no momento se faz presente.

Para Foucault a formação discursiva é fundamental na determinação dos processos de significação. O autor entende que:

(...) no caso em se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso que entre objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva*. (FOUCAULT, 1969, p.43)

Assim, a literatura como representação histórica tem seu papel na formação ideológica do sujeito, e de maneira consciente é transformada em aprendizado.

PROVOCANDO EMOÇÕES PELA FALA

O discurso e a oralidade no viés da literatura revelam uma atividade escolar desenvolvida com alunos do terceiro ano do ensino médio na Feira: Compartilhando Conhecimentos da Escola de Educação Básica Dom Pedro II, localizada no município de Caibi SC. A feira acontece anualmente, sempre no mês de Outubro.

O desafio de falar em público, com responsabilidade na formação discursiva, foi atividade vencida por esses alunos. Divididos em pequenos grupos, assumiram o comando da Rádio na Feira. Quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, três dias de programação com literatura.

Os dias foram incorporados com as seguintes atividades na programação:

- Saudações ao público ouvinte;
- Mensagem motivacional;
- Declamação poética;
- Leitura de trechos de romances, instigando ao público ouvinte a leitura da obra;
- Entrevistas com as autoridades presente;
- Entrevistas com a gestão da escola;
- Entrevistas com convidados, entre elas escolas visitantes;
- Entrevistas com os demais expositores;
- Entrevistas com alunos do ensino médio da escola sobre as obras literárias lidas e trabalhadas no ano letivo;
- Recados e avisos;
- Notícias;
- Momento de reflexão;
- Momento de descontração com música.

Na declamação de poemas, vários foram os autores referenciados, entre tantos, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade.

Motivo

*Eu canto, porque o instante existe
E a minha vida está completa
Não sou alegre nem sou triste, sou poeta
Não sou alegre nem sou triste, sou poeta*

*Irmão das coisas fugidias
Não sinto gozo nem tormento
Atravesso noites e dias no vento
Se desmorono ou se edifico
Se permaneço ou me desfaço
Não sei se fico ou passo*

*Eu sei que eu canto e a canção é tudo
Tem sangue eterno a asa ritmada*

E um dia eu sei que estarei mudo, mais nada.
(Cecília Meireles)

No meio do caminho

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*
(Carlos Drummond de Andrade)

Todos os momentos da programação foram significativos. No entanto, as entrevistas desafiaram significativamente. Mesmo preparados para a produção do gênero, o fato de conversar como entrevistador com pessoas de fora do grupo, provocou emoção.

As entrevistas com convidados e autoridades fizeram refletir sobre o discurso usado naquele momento. Expressões próprias da oralidade da faixa etária tiveram que ser, em vários momentos, repensadas e adotadas, como o uso dos pronomes de tratamento e a conjugação dos verbos nos devidos tempos e nas devidas pessoas gramaticais. O cuidado com a colocação vocabular no discurso oral dos alunos de maneira geral demandou cuidado, como fazem ao escreverem um texto para fins de avaliação. A disciplina discursiva foi sem dúvida significativa, com riquíssimo aproveitamento da oportunidade de falar ao microfone para muitas pessoas.

O que precisa ser ressaltado na metodologia de trabalho é a conversação sobre os romances lidos pelos alunos do ensino médio. A organização da conversação contemplou alunos dos segundos anos também, que pelo convite, no evento, discorreram sobre diversas obras e autores, todas na perspectiva de incentivo à leitura.

Discussões sobre a possível traição de Capitu, esposa de Bentinho, com seu melhor amigo Escobar, da obra **Dom Casmurro** de Machado de Assis, acalorou a conversação, ao vivo pelo microfone aos ouvintes da Rádio na Feira.

Trecho:

CXXIII Olhos de Ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Capitu, amparada a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não lhe admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa,

olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis leva-la; mas o cadáver parece que a tinha também. (ASSIS, 1998, p. 160-161)

Outra discussão interessante, alongada ao ouvinte, foi à postura de Aurélia Camargo em relação a Seixas, protagonista de **Senhora** de José de Alencar. Teria sido ela uma mulher malvada e vingativa?

Trecho:

Aurélia calcou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.
_ O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente, mas com franqueza e sem rebuço, a perdição e a vergonha.

Seixas baixou a cabeça.

_ Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo. (ALENCAR, 2006, p.112)

Aluísio de Azevedo com **O Cortiço** também foi palco de conversação. João Romão e Bertoleza, bem como demais personagens que descrevem a história de urbanização e de habitação coletiva na época em que o Brasil liberta-se de Portugal.

Trecho:

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acorda alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem suspiro de saudade perdido em terra alheia. (AZEVEDO, 2006, p. 30)

Vidas Secas de Graciliano Ramos, obra que demonstra dureza nas vidas de uma família nordestina, sofrimento, fome, sede e poucas oportunidades de melhoras. Sobre o Fabiano e o ato de jogar, teria sido ele negligente ou apenas um coitado sedento por uma diversão, ou iludido pela malvadez do outro?

Trecho:

_ *Como é, camarada? Vamos jogar um trinta-e-um lá dentro?*

Fabiano atentou na farda com respeito e gaguejou, procurando palavras de seu Tomás da bolandeira:

_ *Isto é. Vamos e não vamos. Quer dizer. Enfim, contanto, etc. É conforme.*

Levantou-se e caminhou atrás do amarelo, que era autoridade e mandava. Fabiano sempre havia obedecido. Tinha muque e substância, mas pensava pouco, desejava pouco e obedecia.

Atravessaram a bodega, o corredor, desembocaram numa sala onde vários tipos jogavam cartas encima de uma esteira.

_ Desabafa, ordenou o polícia. Aqui tem gente.

Os jogadores apertaram-se, os dois homens sentaram-se, o soldado amarelo pegou o baralho. (RAMOS, 2006, p.28-29)

Obra de Saramago, ***Ensaio Sobre a Cegueira***. Uma crítica ao sistema político, à forma de gestão de uma sociedade. O que leva as pessoas a ficarem cegas da noite para o dia?

Estamos a destruir o planeta e o egoísmo de cada geração não se preocupa em perguntar como é que vão viver os que virão depois. A única coisa que importa é o triunfo do agora. É a isto que eu chamo a cegueira da razão. (José Saramago)

Assim, como essas, outras obras também foram citadas e trabalhadas. O evento foi importante ao objetivo traçado. No final, conquistado com grande satisfação.

O TEATRO NA TARDE LITERÁRIA

O projeto contou ainda com o teatro. Encenações de textos literários e também de textos produzidos pelos próprios alunos. Realizado em uma das tardes da feira, os alunos de todas as séries foram convidados a participarem. Essa tarde foi nomeada como Tarde Literária, que acontece desde 2017, quando criada a Rádio na Feira.

No início de cada ano letivo, o grupo de professores junto à gestão da escola e corpo pedagógico reúne-se para planejamento do ano letivo. Nesse período também se projeta a Feira: Compartilhando Conhecimentos. Cria-se um tema gerador para que durante o ano se desenvolva atividades voltadas a ele e apresentadas na feira. Em 2017, trabalhou-se Sociedade, Educação, Progresso e Cidadania. Em cada ano, o tema é diferente, com ele outras perspectivas e outras encenações.

O que é importante ressaltar nesse aspecto é a representação das produções dos próprios estudantes. Textos vivenciados com a energia dos próprios alunos/ autores. Com o tema da feira, os alunos dos nonos anos são incentivados a escreverem peças de teatro para encenação na Tarde Literária. Fazem em pequenos grupos. Peças curtas e dinâmicas. O importante nesse aspecto, é que o trabalho é interdisciplinar, outras disciplinas são convidadas e podem fazer parte do processo. Em 2018, tivemos a participação da Geografia, e na tarde literária, representou o tema com excelência.

O texto abaixo escrito é de autoria da aluna H.C.B. Fez como atividade escolar e dramatizou ao lado da colega A.S., na abertura da Tarde Literária de 2017.

Brasil: evolução ou regresso?

E assim, depois de toda essa trajetória, a Terra de Vera Cruz hoje, Brasil.

*Brasil, uma pequena palavra, que por trás possui um grande, imenso valor.
 Louvado seja ó Senhor pela mãe Terra, mais ainda pelo Brasil, que da Amazônia
 aos pampas,
 do Cerrado aos Manguezais nos mostra amor, unidade e paz.
 Um país belo, multicultural, de muitos rostos: negros, índios, italianos, alemães,
 gente linda!
 Que luta, luta e sofre por querer um mundo mais igual, mais humano, “que desafia
 o nosso peito a própria morte!”
 “Ó Pátria Amada, Idolatrada, Salve, Salve!”
 Agora as pessoas desta terra não andam mais nuas, e mesmo assim são cobiçadas,
 desejadas. Hoje existe uma política a base de interesses e benefícios, mas não para
 o país, nem para os brasileiros.
 Mas para determinadas pessoas que buscam alimentar seu próprio ego, sua
 ignorância.
 Pátria Amada?
 Um país com uma grande desigualdade social, que faz com que as pessoas se
 preocupem em ter, e não mais em ser.
 Hoje existe o preconceito, o consumo elevado de bebidas alcoólicas, a perda de
 vidas, vidas preciosas, vidas corpóreas e espirituais.
 Pátria Amada?
 Pois bem, sim, és uma Pátria Amada, bela, grandiosa, de um esplendor único.
 Assim como em todos os lugares, o Brasil possui seus caminhos, pessoas e almas
 negativas.
 Mas acima disso, possui caminhos, pessoas e almas positivas.
 Gente linda! Que luta, e que sabe respeitar as diferenças, os valores e culturas.
 Todos unidos, por um Brasil de sucesso, resultados e conquistas.
 “Dos filhos deste solo és mãe gentil, Pátria Amada, Brasil!”
 (Aluna HCB)*

A Feira: Compartilhando Conhecimento, evento da escola, oportunizou o desenvolvimento discursivo e a desenvoltura da oralidade dos alunos. O ato de prepararem seus discursos e organizarem suas apresentações contribuiu significativamente com processo de ensino-aprendizagem, que aconteceu com amor e satisfação.

CONCLUSÃO

As palavras me antecedem e ultrapassam, elas me tentam e me modificam, e se não tomo cuidado será tarde demais: as coisas serão ditas sem eu as ter dito. Ou, pelo menos, não era apenas isso. Meu enleio vem de que um tapete é feito de tantos fios que posso me resignar a seguir um fio só; meu enredamento vem de que uma história é feita de muitas histórias.
 (Clarice Lispector)

Na escola, o processo de ensino-aprendizagem é sempre bastante discutido pelos professores e demais pessoas responsáveis pelo êxito educacional. O como ensinar é um desafio e as estratégias de trabalho emergem do dia a dia em sala pela

convivência com cada realidade, e cada uma com suas especificidades.

O professor, sujeito de várias performances, precisa encontrar as alternativas que o levam a vencer os obstáculos que o processo lhe proporciona. A fim de atingir seus objetivos e como docente, conquistando a meta de contribuir com a sociedade pela formação do estudante, sujeitos e cidadão, busca maneiras diferenciadas de como ensinar aquilo que o currículo escolar determina. Vários estudiosos propõem alternativas metodológicas, frutos de pesquisas e experiências, que orientam o profissional que está diretamente ligado aos alunos em sala de aula. Mas, somente ele poderá fazer a diferença em suas aulas.

A rádio na feira e a tarde literária são atividades que deram certo. O desenvolvimento do discurso presente na oralidade dos alunos que fizeram parte da atividade se deu de maneira significativa. E como diz Clarice Lispector, “uma história é feita de várias outras histórias”. As histórias da sala de aula são partes da história conquistada no resultado das atividades apresentadas.

Pela literatura, discurso e oralidade demonstraram o aprendizado oriundo de uma trajetória chamada sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José (1829-1877). *Senhora*. São Paulo: Escala Educacional, 2006 – (Série Nossa Literatura).

ASSIS, Machado (1839-1908). *Dom Casmurro*. Série Bons Livros. São Paulo, Editora Ática. 1998.

AZEVEDO, Aluísio (1857-1913). *O Cortiço*. São Paulo: Escala Educacional, 2006 – (Série Nossa Literatura)

CORACINI, Maria José. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira) plurilinguismo e tradução*. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2007.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e Leitura*. – São Paulo: Cortez, 2012.

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1987.

_____. *Interpretação autorial, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996a.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. 7. Ed. Trad. S.T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes (ed. Consultada: 1955), 1996.

_____. *A arqueologia do saber*. 5. ed. Trad. L.F.B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária (ed. Consultada: 1997), 1969.

RAMOS, Graciliano (1892-1953). *Vidas Secas*; posfácio de Marilene Felinto. – 99ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

https://www.pensador.com/ensaio_sobre_a_cegueira/

<https://www.pensador.com/frase/MTAxOTc2/>

https://www.pensador.com/melhores_poemas_de_carlos_drummond_de_andrade/

https://www.pensador.com/amor_e_fogo_que_arde_sem_se_ver/ Luís Vaz de Camões. Acesso em 28/11/2019.

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/1co/13/1-3>

<https://www.pensador.com/frase/NDE0ODMz/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0